



EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE: PESQUISA E APLICAÇÃO DE SEUS RESULTADOS 2

**Lucio Marques Vieira Souza
(Organizador)**

Atena
Editora
Ano 2021



EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE: PESQUISA E APLICAÇÃO DE SEUS RESULTADOS 2

**Lucio Marques Vieira Souza
(Organizador)**

Atena
Editora
Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Prof^a Dr^a Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Prof^a Dr^a Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof^a Dr^a Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Prof^a Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Prof^a Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Prof^a Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Prof^a Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Prof^a Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Prof^a Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof^a Dr^a Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Prof^a Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Prof^a Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Prof^a Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Prof^a Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Secconal Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andreza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Antonio Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR

Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Educação física e ciências do esporte: pesquisa e aplicação de seus resultados

2

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Luiza Alves Batista
Correção: Kimberlly Elisandra Gonçalves Carneiro
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Lucio Marques Vieira Souza

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 Educação física e ciências do esporte: pesquisa e aplicação de seus resultados 2 / Organizador Lucio Marques Vieira Souza. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5706-730-7
DOI 10.22533/at.ed.307212201

1. Educação física. 2. Ciências do esporte. 3. Pesquisa.
I. Souza, Lucio Marques Vieira (Organizador). II. Título.
CDD 796

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

No contexto atual de incertezas e dúvidas causadas pela pandemia da COVID-19, a ciência vem sendo questionada e ou referenciada por pessoas civis e pelos próprios pesquisadores. Neste sentido, torna-se um enorme desafio a produção do conhecimento científico por parte de todos nós, que de alguma forma estamos envolvidos no meio acadêmico, seja como formador ou formando.

Neste sentido, é com imensa satisfação e responsabilidade que apresentamos mais uma importante Coletânea intitulada de “Educação Física e Ciências do Esporte: Pesquisa e Aplicação de seus Resultados 2” que reúne 26 artigos abordando vários tipos de pesquisas e metodologias que tiveram contribuições significativas de professores e acadêmicos das mais diversas instituições de Ensino Superior do Brasil.

O objetivo principal é apresentar os avanços e atualidades da área e para isto a obra foi dividida em 05 principais eixos temáticos: Aspectos da Formação em Educação Física dos capítulos 1 ao 6; Atividade Física e Saúde do 7 ao 11; Educação Física Escolar nos capítulos 12 ao 14; Paradesporto e Desporto, entre os 15 e 18; e Fisiologia do Exercício do 19 ao 26.

Estruturada desta forma a obra demonstra a pluralidade acadêmica e científica da Educação Física, bem como a sua importância para a sociedade. Neste sentido, nos capítulos constam estudos diversas temáticas contemplando assuntos de importante relevância dentro da área.

Agradecemos a Atena Editora que proporcionou que fosse real este momento e da mesma forma convidamos você Caro Leitor para embarcar na jornada fascinante rumo ao conhecimento.

Lucio Marques Vieira Souza

SUMÁRIO

ASPECTOS DA FORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

CAPÍTULO 1..... 1

A TEMÁTICA INCLUSÃO NO CURRÍCULO DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA DE UMA ICES CATARINENSE: AVANÇOS E DESAFIOS

Aline Vieira de Assis

Robinalva Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.3072122011

CAPÍTULO 2..... 14

COOPERAÇÃO DISCENTE NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Inácio Brandl Neto

Carmem Elisa Henn Brandl

DOI 10.22533/at.ed.3072122012

CAPÍTULO 3..... 23

POLÍTICAS PÚBLICAS DOS JOGOS TRADICIONAIS

Bruna de Sousa Pinto

Deoclécio Rocco Gruppi

DOI 10.22533/at.ed.3072122013

CAPÍTULO 4..... 33

IMPLICAÇÕES DO ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO NA DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Priscila Alves Fernandes

Robinalva Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.3072122014

CAPÍTULO 5..... 46

O CONHECIMENTO SOCIOLÓGICO NOS CURSOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DE UNIVERSIDADES FEDERAIS BRASILEIRAS

Ana Gabriela Alves Medeiros

Doiara Silva dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.3072122015

CAPÍTULO 6..... 58

PROCESSOS RESILIENTES DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Josiane Barbosa de Vasconcelos

Samara Queiroz do Nascimento Florêncio

Vanusa Delmiro Neves da Silva

Priscilla Pinto Costa da Silva

DOI 10.22533/at.ed.3072122016

ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE

CAPÍTULO 7..... 72

ASPECTOS MOTIVACIONAIS PARA PRÁTICA DE TREINAMENTO FUNCIONAL E SEUS EFEITOS SOBRE AS CAPACIDADES FÍSICAS

Erisvelton Alves dos Santos
Hudday Mendes da Silva
Lis Maria Machado Ribeiro Bezerra
Naerton José Xavier Isidorio
Simonete Pereira da Silva

DOI 10.22533/at.ed.3072122017

CAPÍTULO 8..... 85

ATIVIDADE FÍSICA DE LAZER E TEMPO SENTADO EM ADULTOS, COM E SEM DOENÇA CRÔNICA NÃO TRANSMISSÍVEL, EM UNIDADES DE SAÚDE DE RIBEIRÃO PRETO - SP

João Vitor Calvo-Pereira
Carla Regina de Souza Teixeira
Paula Parisi Hodniki
Andressa Crystine da Silva Sobrinho
Sinval Avelino dos Santos
Maria Teresa da Costa Gonçalves Torquato
Rute Aparecida Casas Garcia
Adrielen Aparecida Silva Calixto
Maria Eduarda Machado
Karoline Goulart-Cordeiro
Plínio Tadeu Istilli
Marta Cristiane Alves Pereira

DOI 10.22533/at.ed.3072122018

CAPÍTULO 9..... 98

PERCEÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DOS COLABORADORES DE UMA UNIVERSIDADE DO MEIO OESTE DE SANTA CATARINA

Vagner Munaro
Ederlei Aparecida Zago

DOI 10.22533/at.ed.3072122019

CAPÍTULO 10..... 108

PERCEÇÃO E SATISFAÇÃO CORPORAL E O ÍNDICE DE MASSA CORPORAL EM INTEGRANTES DE UM PROGRAMA DE TREINO NO AMBITO DO CENAPES – URCA

Leonardo Bizerra de Alencar
Maria Jussara de Sá Fulgêncio
Fabrício Franklin do Nascimento
Pedro Henrique de Sena Coutinho
Francivaldo da Silva
Jadson Feitoza Tomaz
Hudday Mendes da Silva
Camila Fagundes Martins

Simonete Pereira da Silva

DOI 10.22533/at.ed.30721220110

CAPÍTULO 11..... 118

RELAÇÃO ENTRE INSÔNIA E PRÁTICA DE EXERCÍCIO FÍSICO AUTO RELATADA EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DA ÁREA DA SAÚDE

Camila Tenório Calazans de Lira
Ladyodeyse da Cunha Silva Santiago
Katarina Kelly Dias Fernandes
Thaliane Mayara Pessôa dos Prazeres
Rafael dos Santos Henrique
Marcos André Moura dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.30721220111

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

CAPÍTULO 12..... 129

EDUCAÇÃO PARA O LAZER: CONSIDERAÇÕES SOBRE ATUAÇÃO NA ESCOLA

Elisângela Luzia de Andrade

DOI 10.22533/at.ed.30721220112

CAPÍTULO 13..... 140

THE ACQUISITION OF OLYMPIC VOCABULARY THROUGH LEARNING OBJECTS

Cristina Becker Lopes Perna
Heloísa Orsi Koch Delgado
Nelson Todt
Yadhurany Ramos

DOI 10.22533/at.ed.30721220113

CAPÍTULO 14..... 152

TUTORIA ENTRE ALUNOS DE MESMA TURMA E TURMAS DIFERENTES COMO RECURSO PEDAGÓGICO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Regina Reptton Dias
Sumaia Barbosa Franco Marra

DOI 10.22533/at.ed.30721220114

PARADESPORTO E DESPORTO

CAPÍTULO 15..... 166

A QUALIDADE DE VIDA NOS JOGADORES DE FUTEBOL DE AMPUTADOS NA REGIÃO NORDESTE BRASILEIRA

Rafael do Prado Calazans
Rute Estanislava Tolocka
Maria Imaculada de Lima Montebello

DOI 10.22533/at.ed.30721220115

CAPÍTULO 16..... 176

A HEGEMONIA DO CONTEÚDO FUTEBOL NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Henrique Freire Simmer

Erivelton Santos Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.30721220116

CAPÍTULO 17..... 193

A HISTÓRIA DO FUTSAL LABRENSE CONTADA SOB A ÓTICA DO TÍTULO DO IFAM CAMPUS LÁBREA NO JIFAM/2019

Antonio Paulino dos Santos

Francisco Marcelo Rodrigues Ribeiro

José Cleuton Silva de Souza

Valdecir Santos Nogueira

DOI 10.22533/at.ed.30721220117

CAPÍTULO 18..... 214

LA COMPETICIÓN EN EL DISEÑO DE LAS TAREAS DE ENTRENAMIENTO Y LA COMPETITIVIDAD EN LA FORMACIÓN DEL JUGADOR JOVEN DE FÚTBOL

David Falcón Miguel

Roman Nuviala Nuviala

Alejandro Moreno-Azze

José Luís Arjol Serrano

DOI 10.22533/at.ed.30721220118

FISIOLOGIA DO EXERCÍCIO

CAPÍTULO 19..... 227

ANÁLISE DE ZINCO EM SANGUE DE CORREDORES DE LONGA DISTANCIA

Dalton Giovanni Nogueira da Silva

Cibele Bugno Zamboni

Mateus Ramos de Almeida

Jose Agostinho Gonçalves de Medeiros

DOI 10.22533/at.ed.30721220119

CAPÍTULO 20..... 235

ASSOCIAÇÃO ENTRE DESEMPENHO COMPETITIVO DO CICLISMO E TESTE CONTRARRELÓGIO EM CICLO SIMULADOR: RESULTADOS EXPLORATÓRIOS EM DUATLETAS AMADORES

Angélica Tamara Tuono

Andressa Mella Pinheiro

João Paulo Borin

DOI 10.22533/at.ed.30721220120

CAPÍTULO 21..... 241

EFEITO DE DIFERENTES MODELOS DE CARGA NO TREINAMENTO RESISTIDO SOBRE VARIÁVEIS HEMODINÂMICAS: ESTUDO PILOTO

Davi de Alcantara Saraiva

Camila Fagundes Martins

Iago Giovanni Oliveira Silveira de Brito
Camila Abrantes Silva
Danielly Roberto de Lima
Manoel Bomfim Leite Neto
Geysa Cachate Araújo de Mendonça
Simonete Pereira da Silva
Hudday Mendes da Silva

DOI 10.22533/at.ed.30721220121

CAPÍTULO 22.....247

MÉTODOS PARA QUANTIFICAÇÃO DA CARGA INTERNA DE TREINAMENTO NO MOUNTAIN BIKING

Rhaí André Arriel
Jéssica Ferreira Rodrigues
Moacir Marocolo

DOI 10.22533/at.ed.30721220122

CAPÍTULO 23.....258

NÍVEL DE ESTRESSE E SUA RELAÇÃO COM A PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA EM ESTUDANTES DA UESB

Juliane Pereira Portugal
Kamila de Aguiar Cardoso
Ana Caroline Lopes de Matos
Murilo Marques Scaldaferrí

DOI 10.22533/at.ed.30721220123

CAPÍTULO 24.....272

PERFIL DE DOR E LESÃO RELACIONADO AO PRATICANTE DE STAND UP PADDLE

Fabiano Bartmann
Jerri Luiz Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.30721220124

CAPÍTULO 25.....287

PERFIL DE DOR E LESÃO RELACIONADO AS PRATICANTES DE CANOA HAVAIANA

Fabiano Bartmann

DOI 10.22533/at.ed.30721220125

CAPÍTULO 26.....301

USO DA SUPLEMENTAÇÃO DE ÔMEGA-3 E SUAS POSSÍVEIS ALTERAÇÕES FISIOLÓGICAS E BIOQUÍMICAS ASSOCIADOS À PRÁTICA DE DIFERENTES MODALIDADES DE EXERCÍCIO FÍSICO

Charliane Benvindo Nobre
Camila Araújo Costa Lira
Lucas Barbosa Xavier
Anayza Teles Ferreira
Pollyne Sousa Luz
Jamile de Souza Oliveira Tillesse
Maria Luiza Lucas Celestino

Francisco Romilson Fabrício Lopes
Daniele Campos Cunha
Gabriela das Chagas Damasceno de Sousa
Alessandra Santana Alves da Silva
Andreson Charles de Freitas Silva

DOI 10.22533/at.ed.30721220126

SOBRE O ORGANIZADOR.....	309
ÍNDICE REMISSIVO.....	310

CAPÍTULO 4

IMPLICAÇÕES DO ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO NA DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Data de aceite: 04/01/2021

Data de submissão: 24/11/2020

Priscila Alves Fernandes

Universidade do Extremo Sul Catarinense –
Unesc
Criciúma – SC

Robinalva Ferreira

Universidade do Extremo Sul Catarinense –
Unesc
Criciúma - SC
<http://lattes.cnpq.br/5168388053568042>

RESUMO: O presente estudo tem como objetivo identificar as implicações estágio curricular obrigatório na disciplina de Educação Física escolar. O interesse para aprofundar esta temática consiste em acreditar que o Estágio Supervisionado é um componente curricular imprescindível no processo de formação contínua de professores. No entanto, a inquietação está nas implicações na escola durante a realização destes estágios. Por isso, a pesquisa foi de campo com abordagem qualitativa fundamentada pelo construto teórico: o estágio curricular de Educação Física, suas finalidades na formação de professores, os aspectos históricos e legais do estágio curricular obrigatório nas licenciaturas de Educação Física e o seu desenvolvimento em uma Universidade Comunitária Catarinense. Os pesquisados foram sete acadêmicos da 8ª e última fase do curso de Educação Física e 12 professores das escolas

públicas municipais e estaduais de Criciúma/SC, os quais responderam um questionário no *google forms*. Dos resultados emergiram cinco categorias: acolhimento ao estagiário na escola; contribuição do estágio na formação; contribuição do estágio para escola; implicações do estágio nas aulas de Educação Física e desafios do estágio. As principais implicações do estágio nas aulas de Educação Física evidenciadas foram: dificuldade em conciliar a carga horária de estágio com o trabalho, interferência do professor regente no planejamento, a dificuldade de atrelar o planejamento ao cronograma da escola, a aceitação dos estagiários pelos alunos das escolas, a burocracia de documentos comprobatórios do estágio e a falta de materiais e espaços apropriados para as aulas, no contexto escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Estágio curricular obrigatório, Educação Física, Escola, Professor, Aula.

IMPLICATIONS AND POSSIBILITIES DO MANDATORY CURRICULAR INTERNSHIP IN SCHOOL PHYSICAL EDUCATION DISCIPLINE

ABSTRACT: This study aims to identify the implications of the mandatory curricular internship in the discipline of Physical Education school. The interest to deepen this theme is to believe that supervised internship is an indispensable curricular component in the process of initial and continuous teacher education. However, the restlessness is in the implications triggered in the school during the performance of these internships. Therefore, the research was field

with qualitative approach based on the theoretical construct: the curricular internship of Physical Education, its purposes in teacher education, the historical and legal aspects of the mandatory curricular internship in physical education degrees and its development in a Community University of Santa Catarina. The surveyed were seven students from the 8th and last phase of the Physical Education course and twelve teachers, who were supervisors of internships, from the municipal and state public schools of Criciúma/SC, who answered a questionnaire in google forms. From the results emerged five categories: welcoming the trainee to the school; contribution of the internship in training; contribution from internship to school; implications of internship in physical education classes and internship challenges. The main implications of the internship in physical education classes were: difficulty in reconciling the workload with work, interference of the teacher regent in planning, the difficulty of tying the plan to the school schedule, the acceptance of students from schools to trainees, the bureaucracy of supporting documents and the lack of appropriate materials and spaces in the school context.

KEYWORDS: Mandatory curricular internship, Physical Education, School, Teacher, Clas.

1 | INTRODUÇÃO

O Estágio Supervisionado para o Ensino Superior é objeto de Lei Federal nº. 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e regulamentado pelo Decreto nº. 87.497, de 18 de agosto de 1982. Na Lei, os estágios são considerados como forma de complementar o ensino e a aprendizagem acadêmica e devem ser planejados, executados, acompanhados e avaliados em conformidade com os currículos, programas e calendários escolares, a fim de se constituírem em instrumento de integração, em termos de treinamento prático, de aperfeiçoamento técnico-cultural, científico e de relacionamento humano.

Em 1996 ocorreu a publicação da Lei nº. 9394 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) e no início de 2000, com base na referida lei, foi construído um documento denominado de Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) que visa regulamentar algumas demandas nas instituições de educação em seus diversos níveis. Esta Lei e as Diretrizes trouxeram novos debates em relação à reestruturação na formação do professor, assim como, referente ao estágio curricular supervisionado, neste reorganizando em níveis, carga horária, aperfeiçoamento da junção entre teoria e prática, a internacionalização e mudanças curriculares (BRASIL, 1996; 2000).

O Estágio Supervisionado do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Comunitária Catarinense pesquisada está estruturado de acordo com o Projeto Político do Curso (PPC) que se norteia pelas concepções didático-metodológicas críticas. Inicia na 5ª fase do Curso, denominado de Estágio I e encerra na 8ª fase com o Estágio IV, perfazendo um total de 414 horas/aula, sendo que em cada estágio, é permitido que cada estagiário cumpra 6 horas/aula diárias e 30 horas semanais. Para atuarem nestes estágios, os acadêmicos são orientados por uma perspectiva crítica de Educação Física, apresentando a autonomia e a criticidade dos educandos neste processo (UNESC, 2016).

A primeira aproximação que o acadêmico/aluno tem com o espaço e a prática profissional se dá mediante o estágio. Então o estágio, no processo de formação profissional deixa de ser um momento episódico do ensino da Educação Física para adquirir peso específico no processo de aprendizagem da profissão (PIMENTA; LIMA, 2004 apud ALMEIDA; MOREIRA, 2012).

Neste sentido, o estudo tem como objetivo geral: Identificar as implicações do estágio curricular obrigatório na disciplina de Educação Física escolar.

21 O ESTÁGIO NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Apresentamos os aspectos essenciais referentes a formação do professor, a Educação Física, ao estágio curricular obrigatório e seus entornos.

A formação de professores deve preparar e propiciar autonomia ao educador para que este seja crítico, reflexivo e realize de forma eficiente uma metodologia de ensino que favoreça a aprendizagem significativa dos alunos, também deve desenvolver um trabalho em benefício de um projeto educativo comum (ALMEIDA; MOREIRA, 2012).

Para tal, Silva (2010 apud KRUG et al., 2015, p. 250):

[...] os cursos de formação de professores de Educação Física têm a função de proporcionar aos acadêmicos disciplinas, conhecimentos, estágios e experiências que possibilitem uma base teórico-prática para atuarem nas escolas.

Carvalho Filho, Brasileiro e Souza Neto (2019, p. 148) ressaltam que a formação do professor de Educação Física requisita. Segundo a Resolução 03/87, do antigo Conselho Federal de Educação (apud ALMEIDA; MOREIRA, 2012), a Resolução 02/2002 (BRASIL, 2002b, p. 1) instituiu outras exigências para a formação em licenciaturas, como: mínimo de carga horária permitida é de 2800 horas integrais não mais horas-aula de 45 ou 50 minutos, estas devem ser distribuídas em:

I - 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, vivenciadas ao longo do curso; II - **400 (quatrocentas) horas de estágio curricular supervisionado a partir do início da segunda metade do curso**; III - 1800 (mil e oitocentas) horas de aulas para os conteúdos curriculares de natureza científico-cultural; IV - 200 (duzentas) horas para outras formas de atividades acadêmico-científico-culturais.

Ainda sobre o estágio curricular obrigatório, a Lei Federal n. 11.788 de 2008 (BRASIL, 2008, p. 1), que dispõe sobre o estágio dos estudantes, estabeleceu:

Art. 1º § 1º O estágio faz parte do projeto pedagógico do curso, além de integrar. § 2º O estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho. Art. 2º [...] **§ 1º Estágio obrigatório é aquele definido como tal no projeto do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma** (Grifo nosso).

O Curso da referida Universidade, na Resolução 02/2010 (UNESC, 2016, p. 2), tem sua proposta de formação docente estruturada no PPC e manifesta os seus ideais de formação docente, através dos estágios que, assim sendo, é conveniente destacar que, de acordo com a Resolução n. 2/2002 do CNE/CP (BRASIL, 2002b), a matriz curricular vigente do curso de Licenciatura em Educação Física da UNESC (2016) propicia os estágios curriculares obrigatórios I, II, III e IV nos 5º, 6º, 7º e 8º semestres respectivamente, exercendo observação e análise da estrutura, recursos e gestão escolar (72 h/a), observação e atuação na educação infantil, anos iniciais do Ensino Fundamental (144 h/a), observação e atuação nas séries finais do Ensino Fundamental e turmas que integram alunos com deficiência (108 h/a), observação e atuação no ensino médio e Co atuação na educação especial (90 h/a), perfazendo um total de 414 horas-aulas.

Nessa perspectiva, o estágio pode ser mais que um mero contato com a realidade escolar, além de proporcionar a relação teórico-prática, se constitui em um artefato imprescindível para a formação política dos professores que é uma formação que seja sustentada por fundamentos teórico-práticos.

3 | METODOLOGIA

A pesquisa realizada foi de campo visando a observação dos fatos, registrando, analisando, classificando e interpretando, mas não interferindo nos dados obtidos (GIL, 2010).

Quanto à abordagem do problema, foi qualitativa, sendo os pesquisados sete acadêmicos da 8ª e última fase do curso de Educação Física e 12 professores das escolas públicas municipais e estaduais de Criciúma/SC, os quais responderam um questionário no *google forms*, em maio de 2020, tendo em vista que as escolas estavam fechadas devido a pandemia da Covid-19.

Os dados foram analisados utilizando os pressupostos da Análise Textual Discursiva - ATD de Moraes e Galiazzi (2014 apud FERREIRA, 2017), que se trata de um processo de descrição que é iniciado pela unitarização.

4 | ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Apresentamos inicialmente a caracterização dos sete acadêmicos sujeitos da pesquisa, sendo que dois são homens e cinco são mulheres. Quanto aos 12 professores de Educação Física, supervisores de estágio, são cinco homens e sete mulheres, destes, cinco são da rede pública estadual e sete são da municipal de Criciúma.

Quanto a idade dos acadêmicos, 3 têm entre 21 a 23 anos, 2 têm 24 a 27 anos e outros 2 tem acima de 28 anos. Já os professores/as pesquisados, uma minoria (1) é menor de 21 anos, 4 têm entre 26 e 30 anos, outros 4 têm entre 31 a 40 anos e outros 3 têm acima de 40 anos.

Evidenciamos que dos/as doze professores/as questionados/as, dois possuem pouco tempo de atuação na Educação Física, menos de 5 anos, outros quatro atuam de 6 a 10 anos e ainda outra parcela (3) atuam nesta área entre 11 a 15 anos, e outros três atuam há mais de 10 anos. Sendo que, somente uma tem mestrado, os demais pesquisados/as professores/as possuem especialização em Educação Física.

Em relação ao questionamento do tempo em que recebem estagiários de Educação Física, um nunca recebeu estagiários e outro apenas num período de 2 anos que recebeu estagiários; quatro recebem estagiários de 3 a 5 anos e outros seis já recebem estagiários há mais de 5 anos.

De acordo com as respostas dos pesquisados, ou seja, acadêmicos e professores supervisores de estágio, evidenciamos cinco categorias: a) Acolhimento ao estagiário na escola; b) Contribuição do estágio na formação; c) Contribuição do estágio para escola; d) Implicações do estágio nas aulas de Educação Física; e, e) Desafios do estágio.

Categoria A: Acolhimento ao estagiário na escola

As instituições de educação precisam ir além de somente recepcionar os estagiários que as procuram, e avançar para o acolhimento destes acadêmicos desenvolvendo uma parceria. O termo acolhimento quer dizer que se trata de uma forma específica de receber o estagiário que precisa cumprir suas necessidades formativas e aprender vivenciando a realidade, aliando teoria à prática (ARAUJO, 2014).

Cinco dos acadêmicos (B, C, D, F) responderam que foram bem recebidos nas escolas que escolheram para realizar seus estágios, a Acadêmica E respondeu que foi recebida com *“empatia e respeito”* e somente a Acadêmica A, apontou que sentiu que a escola ao qual havia escolhido, não estava preparada para recebê-lo: *“[...] Na primeira conversa com a direção escolar os senti um pouco retraídos quanto ao meu pedido de estagiar na escola. Penso, que se deve ao fato de alterar a dinâmica escolar e ocupar uma parte do tempo dos envolvidos.”*

Dos 12 professores supervisores, 11 deles acolheram muito bem seus estagiários, auxiliando-os em dúvidas e no desenvolvimento do planejamento, explicam sobre suas experiências, erros e acertos, mediam sempre que possível para propiciar aos estagiários segurança e confiança, conforme ressaltam algumas falas:

Costumo planejar as atividades juntamente com o estagiário, seguindo o planejamento anual, que contemple ambas as partes (Professora A).

Portanto, conhecimentos e saberes profissionais, pois são os estágios que contribuem para o desenvolvimento destes conhecimentos e saberes (PIMENTA; LIMA, 2018). Os estágios, ainda conforme as autoras, consistem em ações capazes de observar, caracterizar, anotar, compreender, problematizar e assim, sugerir possibilidades de intervenção.

Categoria B: Contribuição do estágio na formação

O primeiro contato do/a acadêmico/a estagiário/a com a prática pedagógica é por meio do estágio obrigatório. A finalidade deste é de desenvolver no acadêmico de educação física não somente o entendimento das teorias que foram estudadas em sala de aula como também sua utilidade e a reflexão sobre a prática que começa nesta fase, equipando o futuro professor para transformar a sociedade e contribuir para a construção dos cidadãos (ALMEIDA; MOREIRA, 2012).

Na concepção dos/as professores/as pesquisados, a finalidade dos estágios obrigatórios na escola, são imprescindíveis e estão divididas em três subcategorias: experiências docentes; relação prática e teoria e trocas de conhecimentos.

Quanto a **experiências docentes**, segue a transcrição da resposta do Professor A e K:

O estágio é fundamental para que o futuro profissional tenha uma experiência direta com a sua área de trabalho e com a realidade escolar. É a oportunidade de colocar na prática os estudos realizados (Professora A).

Para as Acadêmicas A, B e E, o estágio possibilita experiências de práticas e fazeres profissionais só conhecidos teoricamente.

Garcia (1999 apud FERREIRA, 2017) ressalta três componentes imprescindíveis para o professor: o conhecimento usado para pensar sobre os conhecimentos conceituais e teóricos; o saber-fazer, que provoca reflexão aos procedimentos práticos de docência e, finalmente, o saber o porquê, que é a justificativa da prática. A relação teoria/prática é muito debatida na formação dos profissionais por causa da solicitação dos acadêmicos para a proximidade com o ambiente de exercício da profissão e melhor entendimento dos conteúdos.

Quanto a **relação prática e teoria**, os professores escreveram:

Oportunidade de colocar em prática aquilo que se aprendeu durante a sala de aula, unindo teoria e prática (Professora D).

Da mesma forma, para três (A, C e F) acadêmicas pesquisadas, os estágios têm a finalidade de possibilitar o estreitamento da articulação teoria-prática.

O estágio atividade curricular é atividade teórica de conhecimento, fundamentação, diálogo e intervenção na realidade, este sim objeto da práxis. Ou seja, é no trabalho docente do contexto da sala de aula, da escola, do sistema de ensino e da sociedade que a práxis se dá (PIMENTA; LIMA, 2018, p. 14).

Complementam ainda as autoras supracitadas, que é neste momento que o estagiário necessita articular a teoria à prática (conhecimentos teórico-metodológicos) na intenção de distinguir e entender a realidade escolar ao qual está inserido com os sistemas de ensino e as diretrizes da educação, procurando aproximar com a realidade, pois este é o momento em que o acadêmico e sua experiência futura área de atuação.

A Acadêmica A e os Acadêmicos E e G escreveram que o estágio é uma oportunidade de esclarecer dúvidas quanto à futura profissão.

Portanto, podemos inferir que essa intervenção é positiva e traduzida em contribuições tanto para os acadêmicos, quanto para professores e consequentemente para as escolas, locais de atuação.

Categoria C: Contribuição do estágio para escola

O ambiente escolar é um local extraordinário, no qual alunos e professores se encontram em espaços variados que precisam delimitar relações de convivência, pois reúne diversas ideias, reflexões e histórias (PIMENTA; LIMA, 2018).

A escola que viabiliza a entrada de estagiários, propicia a estes, vivenciar na prática o que aprenderam em seu curso de formação, proporcionando aos educandos novas experiências, desafios, conhecimentos e reflexões em relação aos saberes, o que possibilita ganhos, tanto aos alunos, quanto estagiários, assim como professores supervisores (ROCHA, 2016).

Na visão dos/as professores/as pesquisados/as, os estágios obrigatórios contribuem para que ocorram aulas diferentes e inovadoras daquelas do cotidiano, dependendo da metodologia trabalhada pelos/as estagiários/as podem propiciar aos alunos aprendizagens significativas ou negativas, conforme apontaram:

Cada dia letivo é um capítulo escrito na vida de todos na escola, principalmente na dos alunos. O estagiário pode passar em branco ou deixar escrito um pedaço da história, basta se empenhar e fazer um bom estágio (Professor G).

Ao ser autorizado a realizar o estágio, os/as acadêmicos/as devem ter em mente de seu comprometimento com a instituição e com o ensino-aprendizagem, sendo que os projetos/planejamentos devem ser ricos e inovadores, devem incentivar a pesquisa, ao desenvolver as aulas deve ter um olhar crítico sobre a realidade educacional (ALMEIDA; PIMENTA, 2015).

Em relação aos aspectos positivos e negativos, nos quais os/as professores/as experienciaram quando tiveram estagiários/as na escola, muitos (A, B, G, H, I, K, L), apontaram como pontos positivos: pontualidade, criatividade, organização, responsabilidade, motivação, controle, inovação, atualização e proporcionam novos aprendizados.

Como pontos negativos elencaram a impaciência para lecionar, desorganização, impontualidade, omissão às aulas, falta de domínio dos conteúdos abordados no planejamento, irresponsabilidade com os conteúdos, má postura, metodologias tradicionais, insegurança, desistência, decepções com o curso (Professores A, D, E, G, H, K).

Os professores não são meros supervisores, são parceiros e devem ter discernimento da relevância do trabalho em equipe, da partilha de experiências, desta forma, o/a estagiário/a conseguirá constatar que a prática pedagógica do professor não poderá ser somente técnicas, mas deverá ser dinâmica, deverá ser munido de atitudes, habilidades e

conhecimentos para seu crescimento cotidiano de modo reflexivo e investigador, podendo superar as barreiras, medos e dificuldades (ANANIAS, 2016).

Quanto a contribuição do professor supervisor, para a maioria dos/as acadêmicos/as foi positiva:

- *Foram acompanhados em todas as aulas, auxiliando-os quando necessário* (Acadêmicas A, E, F);

- *Compartilhou conhecimentos e dialogou sempre que necessário* (Acadêmico/a B, C, D);

- *Foi atencioso, mas não contribuiu com a elaboração do planejamento (deixando livre para escolher os conteúdos* (Acadêmico G).

De acordo com as respostas dos/as pesquisados/as, Pimenta e Lima (2018) ressaltam que o professor regente/supervisor de estágio deve atuar em todo o processo desde a supervisão até ao auxílio, ou seja, deve estar presente desde a construção do planejamento, esclarecimento de dúvidas até a regência, assim facilitará para a compreensão do/a estagiário/a em relação aos momentos do estágio, contribuindo e mediando todo o processo, propiciando transformações que levam a um ensino de qualidade.

Três dos professores/as pesquisados/as pontuaram que foram atenciosos e contribuíram com a elaboração do planejamento; o Professor E diz que *“foi atencioso/a, porém deixou livre para que seus estagiários/as pudessem escolher os conteúdos do planejamento.”* (1); outras duas professoras ressaltaram que compartilharam conhecimentos e dialogaram sempre que necessários e os demais, sendo a maioria (7), acompanharam todas as aulas e auxiliaram quando necessário.

Percebemos que realmente o acadêmico tem a liberdade de utilizar o conteúdo escolhido por ele nas aulas do estágio, pois foi apontado por um acadêmico, bem como por um professor. Cabem duas observações a esse respeito: a descontinuidade do conteúdo que o professor estava trabalhando com os alunos nas aulas e a possibilidade de aprendizagem de um conteúdo diferente, novo, talvez não utilizado pelo professor nas aulas por falta de conhecimento.

Emergiram duas subcategorias quanto a atuação dos professores/as no estágio: elaboração do planejamento e contribuição nas aulas.

Quanto a **elaboração do planejamento**:

Sempre peço para eles elaborarem uma proposta de trabalho dentro de um conteúdo específico. Sempre estou junto para acompanhar e orientar. Converso sobre as tendências de educação física e quais utilizo e funcionam (L).

Quanto à **contribuição nas aulas**:

Deixo-os com autonomia na escolha do conteúdo e metodologia que irá desenvolver, no comando dos alunos para ter maior experiência e domínio de turma na prática (Professora D).

Desta forma o estudante/estagiário teria a oportunidade de visualizar com outro olhar o contexto da qual a unidade escolar faz parte, a realidade socioeconômica e quem são os profissionais e sua formação (PIMENTA; LIMA, 2018).

Almeida e Moreira (2012) complementam ressaltando que estes estágios devem além de ensinar os estagiários, devem capacitar e liberar o futuro professor de maneira que o mesmo possa realizar sua prática de forma crítica e reflexiva, desenvolvendo assim uma metodologia de ensino eficiente que proporcione a aprendizagem significativa dos alunos.

Categoria D: Implicações do estágio nas aulas de Educação Física

Quanto as implicações encontradas durante os estágios nas aulas de Educação Física, emergiram várias subcategorias que foram constituídas, iniciando pela **carga horária/conciliação com o trabalho**, sobre as na qual ressaltamos as seguintes respostas:

[...] insuficiente para atender tanto as exigências do campo de estágio como as relacionadas à formação acadêmica, até porque os estágios muito breves não possibilitam ao aluno uma visão geral da profissão e inviabilizam o desenvolvimento de projetos de intervenção.

O cumprimento do estágio obrigatório é regulamentado por lei, pois o colaborador que estiver estudando, principalmente em ensino superior, os gestores devem ter em mente que são indivíduos em formação, que se dividem em trabalho e estudo, e que este profissional têm direitos específicos que os demais colaboradores, como a liberação de seu ofício para o cumprimento de estágio curricular obrigatório sem que este sofra penalidades como descontos salariais e substituição de turno, ou ainda troca de benefícios (BRASIL, 2008)

Quanto à obrigação de seguir o planejamento do professor regente/supervisor

Nas respostas das acadêmicas percebemos que se sentem incomodadas pela interferência do professor/a supervisor/a para que sigam os planejamentos elaborados por eles, conforme:

Alguns professores da escola que nos pressionam a não seguir nosso planejamento [...]No fundamental II, nas últimas aulas o professor interrompeu minha didática, pois percebi que ele não concordava muito com a proposta [...] (Acadêmica F).

Os/as professores/as se defendem ressaltando que suas interferências são positivas e servem para o aperfeiçoamento da prática desde que sigam o planejamento proposto pela escola, conforme as seguintes respostas:

Se bem programado não implicará no desenvolvimento do conteúdo, se caso isso for ocorrer, numa conversa, o estagiário pode estar dando continuidade ao tema trazendo atividades diferenciadas. Mas eu sempre sugiro que traga algo diferente do quarteto fantástico (Professora D).

Quanto à **adequação do estágio com a rotina/cronograma da escola**, a Acadêmica F ressaltou sobre dificuldades de adequar o cronograma da escola e dos eventos com seu planejamento, no qual se sentiu prejudicada, conforme, sua resposta “[...] no fundamental II houve um evento que os alunos foram de última hora e atrasou meu estágio com o 9º ano.”

Ainda neste sentido, os/as estagiários/as devem adequarem seus planejamentos de acordo com o cronograma e rotina de cada instituição escolar, conforme ressaltamos a resposta da Professora K, que se deve “seguir o cronograma da escola, realizando as rotinas das crianças, e eventos da escola.” Sendo que o Professor H, aponta que deve ser bem planejado, evitando assim a descontinuidade do trabalho do professor regente, conforme transcrevemos sua resposta “[...] Quebra da rotina escolar, pausa no conteúdo quando não acertado com o acadêmico para dar continuidade ao trabalho do professor.”

Quanto à **burocracia de documentos apresentados e comprovados**. O estágio obrigatório conta com uma gama de documentos comprobatórios desde a fase inicial do estágio na unidade escolar até a conclusão do mesmo, no qual devem serem preenchidas fichas de presença e notas de cada carga horária realizada, devido a esta quantidade de documentos, o Acadêmico D ressaltou que estes documentos também atrapalham os estágios, conforme sua resposta: “[...] burocracia também nos documentos atrapalha.”

Portanto, o preenchimento de documentos acarreta também em tempo de trabalho dos gestores e professores supervisores.

Quanto aos **alunos não percebem os/as estagiários/as como professores/as**. Os alunos estão acostumados com o método de ensino e o perfil de seus legítimos professores que passam durante todo o período letivo, muitas escolas, o professor de educação física é professor de todas as salas, então ao chegar um estagiário para ocupar o lugar do seu professor, ocorre a estranheza e na maioria das vezes a insegurança, por não conhecer o perfil e a metodologia deste/a estagiário/a, conforme percebemos. Neste fato, a Professora J, se opõe a ideia levantada pelas acadêmicas e resalta sobre o reconhecimento dos alunos e a importância dos/as estagiários/as nas escolas, conforme podemos observar na resposta:

Os alunos, na escola, compreendem que ser professor faz parte de um processo e o acadêmico tem a oportunidade de um primeiro contato com a realidade escolar em vários ângulos (aulas, didática, espaço físico, rotina etc.).

Quanto a **falta de materiais e espaços adequados na escola**. A Professora I ressaltou que na maioria das escolas públicas, um elemento que implica nas aulas de Educação Física é a falta de materiais e os espaços adequados para esta prática.

Ponto esse relevante, pois na maioria das pesquisas levantadas os autores abordaram em suas pesquisas sobre esta falta de recursos e dos espaços inadequados para a prática de Educação Física, conforme cita Krug et al., (2015) que em sua pesquisa

realizada com educadores das escolas públicas da cidade gaúcha de Santa Maria, o destaque nas falas foram sobre a falta de materiais e espaços físicos adequados para a prática que prejudicam de forma negativa e dificultam a prática pedagógica de professores de Educação Física.

Neste sentido, cabe destacar que a disponibilidade de material implica no planejamento das aulas dos estagiários, e que muitas vezes os próprios estagiários providenciam o material para o desenvolvimento os conteúdos em suas aulas.

Para confirmar tal citação, referencia-se as professoras J, K e L que apontaram que não percebem essas implicações.

Categoria E: Desafios do estágio

Quanto aos desafios, emergiram duas subcategorias: carga horária, adequação da matriz curricular do curso de Educação Física e perfil do professor supervisor.

A **carga horária**, torna-se um desafio nos estágios, de acordo com a Acadêmica A, é necessário “[...] aumentar a carga horária na universidade diminuindo assim a carga horária na escola”; já a Acadêmica B pontuou que “era importante diminuir a carga horária, pois muitos alunos perdem o emprego por conta do estágio.

E a Acadêmica C ressalta que:

A carga horária poderia ser mais flexível. É importante destacar com os acadêmicos que a relação trabalho x estágio, não deve ser um obstáculo para a conclusão destas disciplinas. Havendo uma discussão e análise sobre cada caso.

Em **relação ao perfil do professor**, a Acadêmica F pontua que “[...] os professores das escolas deveriam ter uma mente mais aberta para nos ensinar a respeito das propostas críticas aprendidas no curso.”

Quanto à **reorganização da matriz curricular do curso de Educação Física**, os/as acadêmicos apresentam as sugestões:

No que diz respeito a elaboração do relatório final, a reflexão da práxis poderia ser menos extensa, com enfoque apenas em determinadas aulas mais relevantes, não havendo a necessidade de descrever todas as aulas, como já ocorre no seminário de estágio. E se for possível legalmente, o relatório poderia ser enviado apenas no formato digital, economizando e evitando ainda mais o consumo desnecessário de papel (Acadêmica C).

A legislação vigente enfatiza a obrigatoriedade do estágio curricular supervisionado na expectativa do órgão gestor federal é que as universidades formadoras de professores cumpram integralmente os procedimentos mencionados na legislação pertinente, no sentido de aproximar o documento escrito à realidade do processo formativo; ao que parece, a resolução em epígrafe sugere uma equalização nos percursos formativos para atuar na Educação Básica e anuncia um novo paradigma para a prática de ensino, para o estágio em particular, impactando na profissionalização docente (BRASIL, 2015).

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Finalizando o estudo percebemos que os objetivos foram atingidos e cinco categorias emergiram, com os seguintes destaques:

1) Acolhimento ao estagiário na escola, no qual acadêmicos ressaltaram que foram bem recebidos e professores apontaram que fizeram um bom acolhimento, principalmente na retirada de dúvidas e auxílio no desenvolvimento do planejamento, assim como relatos de erros e acertos na prática profissional.

2) Contribuição do estágio na formação, para acadêmicos e professores há a troca de conhecimentos e esclarecimentos de dúvidas referente à futura profissão; o estreitamento da teoria e prática; o contato com diferentes níveis de ensino e a realidade, e a intervenção positiva, traduzida em contribuições para a escola.

3) Contribuição do estágio para escola: na visão dos/as professores/as pesquisados/as, os estágios obrigatórios contribuem para que ocorram aulas diferentes e inovadoras daquelas do cotidiano, dependendo da metodologia trabalhada pelos/as estagiários/as podem propiciar aos alunos aprendizagens significativas ou negativas, no qual cada estagiário/a pode apresentar características positivas ou negativas.

4) Implicações do estágio nas aulas de Educação Física, no qual acadêmicos apontaram dificuldade em conciliar a carga horária com o trabalho, assim como a interferência do professor regente nos planejamentos, a dificuldade de atrelar o plano ao cronograma da escola, a aceitação dos alunos das escolas para com os estagiários, a burocracia de documentos comprobatórios e a falta de materiais e espaços apropriados no contexto escolar são os fatores que dificultam e implicam na realização dos estágios obrigatórios.

5) Desafios do estágio: assim como já pontuado na categoria anterior, acadêmicos ressaltaram sobre a carga horária, a reorganização da matriz curricular do curso de Educação Física e sobre o perfil do professor supervisor, ou seja, da flexibilidade de pensamentos e práticas e orientação adequada da teoria à prática, são desafios do estágio obrigatório.

Pensando na utilidade acadêmica da pesquisa, encaminharemos uma cópia do artigo para todos os pesquisados, bem como para a coordenação do curso, lócus da pesquisa objetivando reflexões e possibilidades de melhorias dos processos institucionais relacionados ao estágio, tanto na universidade como na escola.

Por fim, sugerimos que outros estudos sejam realizados referente a esta temática no sentido de continuarmos aperfeiçoando a formação profissional e humana dos professores de Educação Física e contribuindo com a melhoria da educação brasileira.

REFERÊNCIAS

ANANIAS, E. V. **O estágio curricular supervisionado em educação física e o processo de profissionalização do ensino**: um estudo de casos múltiplos. 213 f. Tese (Doutorado em Ciências da Motricidade) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. Rio Claro, 2016.

BRASIL, MEC. **Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015** - Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.

BRASIL. **Resolução CNE/CES 07/2004** - Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena.

BRASIL, Presidência da República. **Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 – Dispõe sobre o estágio de estudantes.**

CARVALHO FILHO, J. J.; BRASILEIRO, T. S. A.; SOUZA NETO, S. O estágio curricular supervisionado em educação física: saberes docentes e a relação teoria-prática. **Revista UFSCar**, v.5, n.1, 2019. pp. 147-158.

DALMOLIN, F. R. C.; KADOTA, F. Eventos escolares: perfil e conhecimentos técnicos dos profissionais envolvidos - fase 2. Relatório final. **Programa de Apoio à Iniciação Científica - PAIC**, 2012-2013. p. 367-384.

FERREIRA, R. **Metodologias ativas na formação de estudantes de uma universidade comunitária catarinense**: traçado de avanços e desafios. 383 fl. Tese (Doutorado em Formação Políticas e Práticas em Educação) – Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, RS: PUCRS, 2017. Disponível em:<<http://tede2.pucrs.br/tede2/bitstream/tede/7821/2/ROBINALVA%20FERREIRA.pdf>> Acesso em 06 nov. 2019.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

JULIANI, M.; GOMES, C. F. Concepções do estágio curricular supervisionado na formação docente em educação física. **Revista Ciências Humanas**, v.18, n.2, set./dez., 2017, pp. 179-202.

MADELA, A.; RODRIGUES, L. B. S.; REZER, C. R. O estágio curricular obrigatório e suas implicações na formação inicial de licenciados em educação física. **Anais...** agosto de 2013.

SILVA, C. C.; MENEGON, R. R. Estágio supervisionado obrigatório e suas implicações na formação inicial de professores de educação física. **Revista Conexão Eletrônica**, v.14, n.1, 2017, pp. 228-243.

UNESC, Universidade do Extremo Sul Catarinense. **Curso de educação física – Licenciatura**. Criciúma, 2016.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abordagem Pedagógica 176, 177, 183

Amputados 166, 168, 170, 172, 173, 174, 175

Anos Iniciais do Ensino Fundamental 14, 21

Atividade Física 72, 73, 74, 80, 81, 82, 83, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 100, 116, 121, 124, 126, 169, 170, 171, 173, 183, 185, 189, 212, 241, 246, 258, 261, 262, 263, 264, 266, 267, 269, 270, 273, 281, 297, 302, 306, 307, 309

Aula 8, 9, 10, 33, 34, 35, 38, 59, 63, 65, 120, 141, 152, 154, 157, 161, 163, 176, 178, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 189

Autoimagem Corporal 109, 112, 116, 117

Avaliação Física 83, 236

B

Brincadeira 23, 25, 184, 186

C

Capacidades Físicas 72, 73, 74, 75, 80, 82, 248

Carga Externa 247, 249, 250, 251

Ciclismo Off-Road 247, 248, 252

Colaboradores 41, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 200, 204, 206

Cooperação 14, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 154, 155, 156, 158, 208

Corredores 227, 228, 232, 233

D

Docência 8, 38, 58, 59, 64, 69, 71, 104, 185, 190

Doenças Crônicas Não Transmissíveis 85, 86, 95, 96

Dor 105, 170, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 287, 288, 289, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299

Duathlon 235, 236, 237, 239

E

Educação 2, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 20, 21, 22, 24, 27, 28, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 83, 96, 106, 116, 117, 118, 121, 122, 126, 129, 130, 135, 136, 137, 138, 139, 141, 152, 153, 155, 156, 157, 158, 159, 163, 164, 165, 175, 176, 178, 179, 180, 188, 190, 191, 193, 194, 195, 196, 200, 201, 212, 213, 241, 261, 269, 270, 301, 309

Educação Física 2, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 20, 21, 24, 27, 28, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 83, 96, 116, 117, 118, 121, 122, 129, 130, 133, 135, 136, 137, 138, 139, 141, 152, 153, 155, 156, 157, 158, 159, 163, 164, 165, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 190, 191, 194, 195, 196, 212, 241, 261, 270, 301, 309

Escola 1, 2, 3, 5, 9, 12, 16, 20, 21, 33, 37, 38, 39, 41, 42, 43, 44, 52, 59, 60, 62, 63, 64, 65, 66, 68, 71, 85, 86, 89, 95, 107, 118, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 136, 137, 139, 140, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 165, 174, 176, 177, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 201, 269, 285, 301

Esporte de Água 272, 287

Esportes Coletivos 176, 177, 179, 183, 184, 185, 189, 190, 212

Estágio Curricular Obrigatório 33, 35, 41, 45

Estilo de Vida Sedentário 86, 262

Exercício Físico 51, 81, 83, 101, 102, 105, 108, 111, 116, 118, 119, 120, 121, 122, 242, 243, 246, 260, 262, 268, 269, 281, 285, 297, 300, 301, 302, 303, 304, 306, 307

F

Formação Inicial 1, 2, 3, 5, 7, 8, 12, 45, 46, 48, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 182, 186

Formação Profissional 35, 44, 46, 47, 48, 49, 52

Frequência Cardíaca 235, 237, 242, 243, 245, 247, 248, 249, 305

Futebol 54, 57, 166, 167, 168, 169, 170, 172, 173, 174, 175, 176, 179, 182, 184, 185, 186, 187, 188, 190, 191, 196, 197, 198, 199, 204, 205, 212, 213, 249, 304

Futsal 174, 191, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 203, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213

H

Hipertensão Arterial Sistêmica 241, 242, 243, 244, 246

História 6, 12, 30, 39, 46, 50, 67, 116, 174, 176, 178, 193, 194, 197, 198, 199, 200, 202, 206, 209, 210, 211, 212, 213, 300

I

Idosos 80, 83, 93, 241, 242, 243, 244, 246

Inclusão 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 72, 76, 111, 121, 155, 165, 170, 184, 203, 212, 243, 250, 251, 274

Infância 16, 23, 24, 26, 29, 133, 212

Insatisfação 99, 108, 109, 110, 111, 113, 114, 115, 117

Insônia 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 261

L

Lábrea/AM 193

Lazer 23, 24, 26, 28, 31, 32, 52, 53, 55, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 190, 204, 206, 262, 270, 284, 299

Lesão 74, 272, 273, 274, 278, 281, 282, 283, 284, 286, 287, 288, 289, 295, 297, 298, 299, 300

Licenciatura 1, 2, 3, 6, 7, 14, 17, 34, 36, 45, 47, 49, 50, 71, 301, 309

M

Métodos de Carga 242

Motivação 26, 39, 72, 73, 74, 75, 80, 81, 82, 83, 100, 156, 159, 163, 179, 182, 188, 189, 191, 208, 209, 210

N

Nordeste Brasileiro 166

O

Objetos de Aprendizagem 140, 141

Olimpismo 141

Ômega 301, 302, 303, 304, 305, 306, 307

P

Percepção 103, 108, 109, 116, 117, 160, 247

Percepção Subjetiva de Esforço 247, 249

Perfil Ocupacional 98

Potência 28, 79, 229, 235, 237, 238, 239, 247, 248, 249, 251, 252, 253, 254

Preparação Física 236, 284, 299

Prevenção 70, 86, 92, 95, 118, 121, 169, 245, 258, 263, 267, 273, 281, 283, 284, 285, 288, 297, 298, 299, 300, 303, 306

Professor 3, 4, 5, 7, 9, 10, 11, 17, 19, 33, 34, 35, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 54, 58, 59, 60, 63, 66, 67, 69, 129, 134, 136, 138, 147, 152, 154, 160, 161, 162, 163, 177, 178, 179, 180, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 194, 196, 205, 206, 212, 272, 287

Promoção da Saúde 86, 95, 125

Q

Qualidade de Vida 106, 107, 166, 170, 172, 174, 269

Qualidade de Vida no Trabalho 71, 98, 99, 100, 105, 106, 107

R

Resiliência 58, 59, 60, 61, 63, 68, 69, 70, 71

Resultado 19, 63, 75, 110, 172, 202, 214, 216, 217, 218, 219, 221, 222, 245, 264, 265, 266, 267, 283, 284, 298, 299

S

Sangue 202, 227, 228, 229, 230, 232, 233, 304, 305, 306

Satisfação 62, 63, 68, 70, 99, 100, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 132, 141, 161, 169, 189

Sedentarismo 258, 260, 264

Sintomas 99, 120, 258, 260, 261, 262, 263, 266, 267, 268

Sociologia 46, 47, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57

Sono 106, 118, 119, 120, 121, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 173, 174, 282

Suplementação 234, 301, 302, 303, 304, 305, 306, 307

T

Treinamento 73, 82, 83, 84, 235, 240, 242, 244, 246, 309

Treinamento de Força 242, 243, 246, 249

Treinamento Desportivo 235, 236, 240, 309

Treinamento Funcional 72, 73, 74, 75, 76, 79, 80, 81, 82, 83, 84

Tutoria 152, 153, 154, 155, 157, 158, 159, 161, 162, 163, 164, 165

U

Universitários 10, 106, 107, 116, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 125, 126, 182, 260, 264, 265, 267, 269, 270, 271

Uso Tecnológico Translacional 141

V

Voleibol 140, 179, 188, 198, 249

Z

Zinco 227, 228, 229, 232, 233

EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE: PESQUISA E APLICAÇÃO DE SEUS RESULTADOS 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Atena
Editora

Ano 2021

EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE: PESQUISA E APLICAÇÃO DE SEUS RESULTADOS 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 